

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

18-25 DE JANEIRO DE 2014



Estará Cristo dividido?

(1 Cor 1, 13)

CONSELHO PORTUGUÊS DE IGREJAS CRISTÃS
COMISSÃO EPISCOPAL MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Estará Cristo dividido?

(1 Cor 1, 13)

Subsídios para a

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

2014



CONSELHO PONTIFÍCIO PARA
A UNIDADE DOS CRISTÃOS



COMISSÃO
"FÉ E CONSTITUIÇÃO"
DO CONSELHO MUNDIAL
DE IGREJAS

Preparado conjuntamente por

Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos
e Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas

Texto bíblico

1 Cor 1, 1-17.

Paulo, chamado por vontade de Deus a ser apóstolo de Cristo Jesus, e Sóstenes, nosso irmão, à Igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que em qualquer lugar invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Dou incessantemente graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Jesus Cristo. Pois nele é que fostes enriquecidos com todos os dons, tanto da palavra como do conhecimento. Assim, foi confirmado em vós o testemunho de Cristo, de modo que não vos falta graça alguma, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. É Ele também que vos confirmará até ao fim, para que sejais encontrados irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo Nosso Senhor.

Peço-vos, irmãos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que estejais todos de acordo e que não haja divisões entre vós; permaneci unidos num mesmo espírito e num mesmo pensamento. Pois, meus irmãos, fui informado pelos da casa de Cloé, que há discórdias entre vós. Refiro-me ao facto de cada um dizer:

“Eu sou de Paulo”, ou “Eu sou de Apolo”, ou “Eu sou de Cefas”, ou “Eu sou de Cristo”. Estará Cristo dividido? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Ou fostes batizados em nome de Paulo? Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vós, a não ser Crispo e Gaio, para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. Batizei também a família de Estéfanos, mas, além destes, não sei se batizei mais alguém. Na verdade, Cristo não me enviou a batizar, mas a pregar o Evangelho, e sem recorrer à sabedoria da linguagem, para não esvaziar da sua eficácia a cruz de Cristo.

Introdução ao tema do ano 2014

“Estará Cristo dividido?”

1. Como canadianos, onde os materiais para esta Semana de Oração foram preparados, vivemos num país marcado pela diversidade da língua, da cultura e mesmo do clima, e também incarnamos essa diversidade nas nossas expressões da fé cristã. Viver com esta diversidade e, ao mesmo tempo, permanecer fiéis ao desejo de Cristo em relação à unidade dos seus discípulos leva-nos a refletir sobre a provocante pergunta de Paulo na 1Cor: “Estará Cristo dividido?”. Com fé respondemos: “Não!” Contudo, as nossas comunidades eclesiais continuam a albergar divisões escandalosas. A 1Cor também assinala um modo, pelo qual podemos receber e valorizar os dons de outros, inclusivamente agora, no interior das nossas divisões, o que nos anima a trabalhar pela unidade.

2. As nossas divisões sociais e políticas, muitas vezes, têm origem nas diferenças linguísticas, culturais e regionais. Contudo, procuramos aprender a valorizar o modo como essas identidades nacionais contribuem para uma saudável diversidade. Sobre este substrato multicultural, muitos cristãos contribuíram com o seu modo particular de praticar a fé. A carta de Paulo é-nos dirigida, na nossa diversidade, e convida-nos a reconhecer que, enquanto Igreja concreta, no nosso lugar particular, não podemos estar isolados nem atuar uns contra

os outros, mas devemos reconhecer que todos aqueles que invocamos o nome do Senhor estamos relacionados uns com os outros.

3. Na passagem da Escritura escolhida para a reflexão deste ano, Paulo começa a sua epístola aos coríntios com uma entrada de impacto. Como se se tratasse da abertura de uma ópera ou do primeiro andamento de uma sinfonia, a passagem aborda temas que nos preparam para o que se segue. Há três movimentos neste texto. Os três estabelecem uma base sólida que, ao mesmo tempo, nos interpela na nossa reflexão como cristãos que vivemos e trabalhamos juntos, nas Igrejas e na sociedade de hoje.

4. No primeiro andamento (1, 1-3), Paulo e o seu companheiro cristão Sóstenes – como uma pequena mas autêntica comunidade de dois – dirigem-se a outra comunidade, mais numerosa e muito ativa, os cristãos de Corinto. Refere-se aos coríntios como a “Igreja de Deus”, não apenas como uma porção local da Igreja, mas como expressão plena da Igreja naquela parte do mundo. Paulo recorda-lhes que são um povo de “eleitos”, “consagrados”, não isolados e por sua conta, mas “juntamente com todos os que em qualquer lugar invocam o nome de Jesus Cristo, Senhor seu e nosso”. Esta última expressão também se poderia traduzir como “tanto no seu lugar como no nosso”. Por isso, são autenticamente a Igreja de Deus, mas muito conectados com todas as outras pessoas que invocam o Senhor, tanto na sua confissão como no seu lugar. Seguidamente, Paulo, como em todas as suas cartas, lança a sua habitual e poderosa saudação da graça e da paz de Deus. Na linguagem paulina, “graça” indica a bondade de Deus e os dons que nos concede em Cristo, e que deverá despertar a nossa gratidão a Deus e a nossa generosidade para com os outros. A sua “paz” para connosco, em toda a sua plenitude e reciprocidade, é comunhão (*koinonia*) em Deus.

5. Quando Paulo está prestes a começar a exortar a comunidade de Corinto, começa o andamento seguinte, no nosso texto (1, 4-9), dando graças a Deus “que vos concedeu a sua gra-

ça mediante Jesus Cristo”. Não se trata simplesmente de uma formalidade, mas de uma verdadeira alegria nos dons que Deus concedeu a esta comunidade. Passa então a reafirmá-los: “de tal modo se consolidou em vós a mensagem de Cristo, que não careceis de qualquer dom”. Assegura-lhes que se manterão firmes até ao fim e que “Deus... é fiel”. Deus chama-nos à comunhão (*koinonia*) do seu Filho com todas as implicações sociais e espirituais, para as nossas Igrejas e as nossas gentes.

6. No terceiro andamento (1, 10-17), Paulo dirige duras palavras aos coríntios, pela forma como distorceram o evangelho cristão e romperam a unidade da comunidade. “Eu pertenço a Paulo, eu a Apolo, eu a Cefas”. Paulo nem sequer louva aqueles que consideravam Cristo como o seu líder, porque utilizavam o nome de Cristo para se separar dos restantes, na comunidade cristã. Não podemos utilizar o nome de Cristo para levantar muros à nossa volta, porque o seu nome cria comunhão e unidade, não divisões. “Estará Cristo dividido?” Paulo não coloca objeções a que se criem comunidades à volta de uma liderança forte, mas cada comunidade deve encontrar a sua identidade fundamental em Cristo: “Porventura Paulo foi crucificado por vós? Ou fostes batizados em nome de Paulo?” Os de Cloé viram que isto acontecia entre ele e colocaram o assunto a descoberto.

7. É nesta situação de divisão que surge o apelo de Paulo a unirem-se, a “recuperar a harmonia, pensando e sentindo o mesmo”. Exorta os seus leitores e os residentes em Corinto a “abandonar tudo o que signifique divisão”. Achará Paulo que todos eles deveriam rezar e fazer tudo do mesmo modo? Cremos que não. Estes versículos não são um apelo a abandonar a liderança de Paulo, de Apolo ou de Pedro. Enraizados em Cristo, somos chamados a dar graças pelos dons de Deus que outros, fora do nosso grupo, trazem para a missão comum da Igreja. Honrar os dons dos outros aproxima-nos na fé e na missão e conduz-nos a essa unidade, pela qual rezou Cristo, no respeito por uma autêntica diversidade de adoração e de vida.

8. Paulo destaca dois elementos fulcrais do discipulado cristão, nos quais estamos intrinsecamente ligados a Cristo: o baptismo e a cruz de Cristo. Não nos batizaram em Paulo, e ele não foi crucificado por nós; a nossa unidade está em Cristo e a nossa vida e a nossa salvação vêm dele. Apesar disso, todos participamos num grupo ou noutro, e as nossas Igrejas locais alimentam em nós a fé e ajudam-nos a caminhar como discípulos de Jesus. A conclusão do assunto, tanto para Paulo como para nós, não é apenas o nosso sentido de pertença a uma Igreja particular, mas também o propósito de proclamar a boa nova, o evangelho a que respondemos, com fé e alegria. Devemos partilhar essa mensagem com o mundo. A conclusão de Paulo desafia-nos a perguntar se temos uma boa nova em Cristo, para transmitirmos uns aos outros, ou se levamos divisão, inclusivamente em nome de Cristo e, nas palavras de Paulo, esvaziando a cruz do seu poder.

9. Também nós escutamos “os de Cloé”. Sob a liderança de Cloé, este grupo identifica e dá nome a conflitos e divisões na Igreja de Corinto. Continuamos a necessitar deste género de testemunhos, tanto de homens como de mulheres, de todas as nossas Igrejas, e do seu ministério de reconciliação e de unidade. Dar voz a estas testemunhas ajudar-nos-á a tornar realidade a visão de Paulo, de uma comunidade “pensado e sentindo o mesmo”.

10. Para concluir, quando consideramos as muitas bênçãos e dons que Deus nos concedeu, começamos a reconhecer que devemos tratar-nos com dignidade e respeito uns aos outros, e também à terra em que cada um vive. Este reconhecimento convocou-nos à confissão e ao arrependimento, e a procurar vias novas e sustentáveis de habitar a terra. Despertou as nossas consciências sobre como Deus no abençoou a todos e de que nenhum grupo pode decidir o modo de usar os recursos do seu país sem escutar e sem integrar, pelo menos, as vozes dos seus compatriotas.

Celebração ecuménica

Introdução à celebração

Quando nos reunimos a celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, respondemos ao chamamento de Deus e ansiamos ser renovados e fortalecer as nossas mútuas relações em Cristo, através do canto, da palavra e dos gestos. Esta celebração também pode servir para explorar ou recordar o oitavário de reflexão, que se baseia textualmente em 1 Cor 1-17. Tomamos nota da perturbadora questão de Paulo “Estará Cristo dividido?”, como se fosse um desafio à oração e ao exame de consciência, como pessoas e como comunidades cristãs. O texto bíblico e a proposta de celebração constituem uma oportunidade para considerar de novo este desafio, em cada um dos nossos contextos.

Estes são alguns dos elementos peculiares da celebração deste ano, que podem justificar uma preparação prévia: A reunião da comunidade inclui um convite a orar, enquanto damos voltas, em diferentes direções, seguindo a tradição de alguns povos do Canadá. Há que saber, de antemão, a direção dos pontos cardeais, para orientar a comunidade que celebra, de modo a que possam girar no sentido horário, enquanto se vai desenrolando a oração. Deve-se regressar à parte dianteira do espaço da celebração para as direções “cima” e “baixo”, como se indicará. Talvez possa

ser necessário modificar a ordem das orações, de acordo com a situação geográfica do lugar.

O “intercâmbio ecumênico de dons espirituais” é um modo de responder à preocupação de Paulo, porque os coríntios se tinham dividido em diferentes facções, e ao seu desafio. “Estará Cristo dividido?” Não podemos viver no isolamento das nossas comunidades cristãs individuais, e pensar que possuímos unidade. Devemos querer e ser capazes de receber os dons de outros. Isto implica ir além de simplesmente dar nome a um dom que devemos doar. Exige-nos tomar em consideração os outros e ver neles carismas que enriquecem todo o corpo de Cristo. Mais abaixo, explica-se detalhadamente este “intercâmbio”. Requer alguma preparação prévia. Propomos o seguinte:

- Convidar representantes das diferentes Igrejas locais a refletir juntos sobre os “dons” que recebem dos outros. A finalidade é identificar juntos um “dom” de cada comunidade que os restantes reconhecem receber dela. É desejável que também se consiga uma representação simbólica de cada dom, que possa ser apresentada durante o “intercâmbio ecumênico de dons espirituais”. Enquanto se levam estes dons, vão-se anunciando, com estas ou outras palavras: Da Igreja.... recebemos com gratidão o dom de..., representado aqui por..... Evidentemente que este “intercâmbio de dons espirituais” pode adaptar-se, consoante as circunstâncias locais.

- A utilização, nas orações de intercessão, dos “oito objetivos de desenvolvimento do milénio” das Nações Unidas. Propomos que se imprimam estas orações para a assembleia, que se possam ver os objetivos específicos contidos nas petições. Talvez seja oportuno lembrar aos participantes que as oito respostas, no compromisso pela unidade, correspondem aos oito temas dos materiais para o oitavário de oração pela unidade, que se inclui nesta proposta.

- Os que cantam “rezam duas vezes”. Propõem-se alguns hinos e cantos litúrgicos apropriados do repertório de composi-

tores canadenses encarregados especificamente pela Semana de Oração de 2014 e que podem consultar-se em www.ecumenism.net/music/. É nosso desejo que se inclua o máximo possível de música neste tempo de celebração ecumênica.

Organização da celebração

“Estará Cristo dividido?”

P: Presidente(s)

L: Leitor

A: Assembleia

I. Reunimos em esperança e unidade

Hino processional

Os que presidem à celebração e outros podem entrar em procissão

Reunião da comunidade

P: Que Deus nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos concedam graça e paz! (cf. 1Cor 1, 3)

P: Esta celebração foi preparada no Canadá. A palavra “Canadá”, no idioma de um dos primeiros povos do país, os iroquois, significa “aldeia”. Como membros da casa de Deus, os cristãos do mundo inteiro vivem realmente numa aldeia. Quando os cristãos celebram, unem-se a esta grande aldeia global, plena de beleza, de luta e de esperança. Caros amigos, damos-vos as boas-vindas, para que vos unais em oração, por meio da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, no amor de Deus e na comunhão do Espírito Santo.

A: Âmen

P: Deus de amor, que a todos nos chamas: das nossas casas e escritórios, das nossas minas e fábricas, dos nossos campos e negócios, dos nossos barcos de pesca e dos nossos rebanhos, das nossas escolas e dos nossos hospitais, das nossas prisões e dos nossos centros de internamento, para sermos um em comunhão com nosso Senhor Jesus Cristo.

A: Torna-nos um em Cristo.

P: Os povos indígenas do Canadá seguem um rito antigo de orar, olhando em diferentes direções. Com eles, unámo-nos em oração, dirigindo o nosso olhar para cada uma das direções indicadas.

Olhando para o leste:

L: Do leste, a direção de onde nasce o sol, recebemos paz, luz, sabedoria e conhecimento.

A: Agradecemos a Deus estes dons.

Olhando para o sul:

L: Do sul vem o calor, o ensinamento e o começo e final da vida.

A: Agradecemos a Deus estes dons.

Olhando para o oeste:

P: Do oeste vem a chuva, as águas purificadoras que dão sustento aos seres vivos.

A: Agradecemos a Deus estes dons.

Olhando para o norte:

L: Do norte vem o frio, o vento impetuoso e a neve branca, dando-nos força e resistência.

A: Agradecemos a Deus estes dons

Olhando para baixo:

L: Da terra vimos e à terra regressamos

A: Agradecemos a Deus a bondosa criação, a nossa casa terrena.

P: Que possamos, Deus bendito, caminhar por bons caminhos, vivendo nesta terra como irmãos e irmãs, gozando as bênçãos dos outros e fazendo nossa a sua dor, unidos contigo, no nome de Jesus, e com o alento vivificador do Espírito, que renova a face da terra.

A. Ámen

Hino de louvor

Oração de arrependimento

P: Movidos pela exortação de Paulo aos coríntios, confessemos os nossos pecados:

L: Deus clemente, mediante Jesus Cristo enriqueceste-nos com todo o tipo de dons, tanto relativamente ao conhecimento como à linguagem. Na nossa soberba, atribuímos esses dons a nós mesmos, sem reconhecer a sua verdadeira origem. Perdoa-nos, Senhor!

A: Kyrie eleison

L: Deus clemente, em Cristo não necessitamos de mais nenhum dom. Contudo, com frequência somos demasiado tímidos ou estamos demasiado concentrados em nós mesmos e não partilhamos as maravilhas desta mensagem de vida com os outros. Perdoa-nos Senhor!

A: Kyrie eleison

L: Deus Clemente, tu chamas-nos à concórdia, no teu Filho Jesus Cristo. Por nossa falta de entusiasmo em recuperar a harmonia, pensando e sentindo o mesmo, por permitir facilmente que permaneçam divisões e conflitos entre nós. Perdoa-nos Senhor!

A: Kyrie eleison

P: Deus clemente, que cumpres a tua palavra, apesar da nossa debilidade. Perdoa os nossos pecados de mediocridade e a nossa aceitação preguiçosa das divisões entre nós. Pela graça do teu Espírito Santo, acende de novo o nosso zelo em dar passos concretos, para manter a nossa aliança de unidade contigo, com os outros e com toda a criação.

A: Ámen

II. Escutamos a Palavra de Deus

Leituras da Escritura:

Is 57, 14-19

Sl 36, 5-10

1 Cor 1, 1-17

Mc 9, 33-41

Homília

III. Respondemos com fé, em unidade

Profissão de fé – pode utilizar-se o credo niceno-constantinopolitano, o credo dos apóstolos ou outra profissão de fé adequada.

Hino de fé e compromisso

Intercâmbio ecumênico de dons espirituais – os dons escolhidos previamente são levados e colocados numa mesa. Um leitor pode anunciar os dons.

A: Agradecemos, Senhor, estes dons.

Colecta

P: Senhor Jesus Cristo, que disseste aos teus apóstolos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”, não olhes aos nossos pecados, mas à fé da tua Igreja, e dá-nos a união e a paz da cidade celestial, onde vives e reinas com o Pai, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

A: Amen.

→ Orações de intercessão

L: Oramos por todas as pessoas que padecem, dia a dia, a pobreza e a fome. A sua situação precária provoca, com frequência, divisões; que o amor de Cristo restabeleça a justiça e a paz. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor.

L: Oramos por todos os que lutam por um ensino universal. Que a sua sede de conhecimento possa construir pontes entre as nossas Igrejas e restabelecer o respeito, no interior das nossas diferenças. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor.

L: Oramos pelos que lutam pela igualdade de dignidade e de direitos entre homem e mulher. Temos presente especialmente a necessidade de um acesso igualitário ao trabalho, aos bens e aos serviços. Ao nos tornarmos um em Jesus Cristo, que possamos receber dons tanto de homens como de mulheres. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor.

L: Oramos pelos crianças que estão doentes e pelos que lutam por melhorar a saúde infantil. Ao cuidarmos das crianças, que possamos acolher o próprio Cristo. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor.

L: Oramos pela mulheres grávidas e pela sua saúde materna. Que saibamos cuidar das mulheres portadoras de uma nova vida, cujo amor pelos filhos nos recorda o amor unitivo de Deus por nós. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor.

L: Oramos pelos que combatem a Sida, o paludismo e outras doenças. Que possamos escutar as vozes daqueles a quem se nega uma vida digna e o trabalho, para construir um mundo em que todos os povos sejam respeitados e cuidados, e em que ninguém seja excluído. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor.

L: Oramos pelos que sofrem as consequência de uma má salvaguarda da criação e por todas as espécies em perigo. Conduz-nos a um desenvolvimento sustentável, para que possamos reconciliar-nos com a criação. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor.

L: Oramos pelos que praticam a solidariedade internacional e fomentam uma associação mundial. Ao favorecer o justo comércio dos bens e a suspensão das dívidas dos países pobres, que possamos também lutar pela justiça. Deus clemente, escuta a nossa oração!

A: Responde-nos, no teu amor

P: Enquanto nos esforçamos por conseguir estes objetivos, que possamos discernir a tua voz, Senhor, e caminhar juntos em direção ao reino pelo qual rezaste. E por isso rezamos:

A: Pai Nosso

Sinal da paz

Hino de ofertório

IV. Saímos para o mundo

Compromisso pela unidade

P: Paulo exortava os cristãos de Corinto a que conhecessem no seu coração e mostrassem nas suas ações que Cristo não está dividido. Também nos exorta a realizar mais plenamente a unidade que já possuímos em Cristo.

Com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome do Senhor Jesus Cristo,

A: Juntos, somos chamados a ser santos

P: Agraciados por Deus, de muitos modos

A: Juntos, damos graças uns pelos outros

P: Enriquecidos com toda a sorte de dons, por meio da nossa união com Cristo

A: Juntos, não necessitamos de mais nenhum dom espiritual

P: Firmes em Deus, que nos fortalece para o amor e para o serviço

A: Juntos, confessamos que Deus cumpre a sua palavra

P: Abraçados por Jesus Cristo

A: Juntos, somos chamados à concórdia

P: Unidos num mesmo pensar e sentir

A: Juntos, buscamos a harmonia

P: Superando os nossos conflitos, por aquele que foi crucificado por nós

A: Juntos, pertencemos a Cristo

P: Estará Cristo dividido?

A: Não! Juntos, saímos para o mundo, a proclamar a sua boa nova.

Hino de envio

Bênção final

P: O Senhor esteja convosco

A: E contigo também

P: Que o amor do Senhor Jesus vos conduza a ele; que o poder do Senhor Jesus vos fortaleça no seu serviço; que a alegria

do Senhor Jesus encha o vosso espírito; e a bênção de Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

A: Âmen

P: Podeis ir em paz, para amar e ser amados, para acolher e pertencer, para servir e ser nutridos.

A: Demos graças a Deus

Reflexões bíblicas e orações para os oito dias

PRIMEIRO DIA

Juntos... somos chamados a ser santos

Leituras

- Ex 19, 3-8 Sereis para mim um reino de sacerdotes,
uma nação consagrada.
- Sl 95, 1-7 Nós somos o povo que ele apascenta, o reba-
nho que ele conduz
- 1 Pd 2, 9-10 Os que antes éreis “não povo”, sois agora
povo de Deus
- Mt 12, 46-50 Todo aquele que faz a vontade de meu Pai
que está nos céus, esse é meu irmãos, minha
irmã e minha mãe.

Comentário

Aqueles que invocamos o nome do Senhor, somos chamados, juntos, a ser santos, “consagrados por Cristo Jesus” (1 Cor 1, 2). No livro do Êxodo, esta assembleia do povo de Deus descreve-se como uma posse preciosa, um reino de sacerdotes e uma nação consagrada. Em 1Ped entende-se a nossa pertença à comunhão dos santos como resultado de que Deus nos chama a ser raça eleita, sacerdócio real, povo resgatado. Unido a esta chamamento encontra-se também o dever

partilhado de “proclamar as grandezas de quem nos chamou das trevas para a luz maravilhosa”. Em Mt descobrimos que, como comunhão de santos, a nossa unidade em Jesus se deve estender para além da nossa família, do nosso clã e da nossa classe, quando rezamos juntos pela unidade e procuramos realizar a vontade de Deus.

Oração

Deus misericordioso, unidos a todos os que invocam o nome do Senhor, na nossa desunião escutamos o teu apelo a ser santos. De facto, fizeste de nós uma raça eleita, um sacerdócio real, um nação santa. Pelo poder do teu Espírito Santo, reúne-nos na comunhão dos santos e fortalece-nos, para realizar a tua vontade e proclamar as grandezas de Jesus Cristo, nosso Senhor. Ámen

SEGUNDO DIA

*Juntos... damos graças sem cessar a Deus,
que nos concedeu a sua graça mediante Jesus Cristo*

Dt 26, 1-11	O Senhor tirou-nos do Egito
Sl 100	Dai-lhe graças e bendizei o seu nome
Flp 1, 3-11	Cada vez que vos recordo, dou graças a Deus
Jo 1, 1-18	A graça e a verdade vieram-nos por meio de Jesus Cristo

Comentário

No Deuteronomio, a gratidão é um modo de viver a vida em profunda consciência da presença de Deus entre nós e à nossa volta. É a capacidade de reconhecer a graça de Deus, ativa e viva em cada um e em todos os povos, e dar graças a Deus por isso. A alegria que emana desta graça é tão grande que abarca inclusive os “imigrantes que vivem no teu seio”. A gratidão, no contexto ecuménico, significa ser capaz de se alegrar pelos dons da graça de Deus presentes noutras comunidades cristãs; uma atitude que abre a porta a uma partilha ecuménica dos dons e à aprendizagem, uns dos outros. Toda a vida é um dom de Deus: desde o momento da criação, passando pelo momento em que Deus se fez carne na vida e no trabalho de Jesus, até ao momento atual, em que vivemos. Damos graças a Deus pelos dons de graça e de verdade dados em Cristo Jesus, e que se manifestam entre nós e nas nossas Igrejas.

Oração

Deus de amor e de misericórdia, damos-te graças pelos dons da tua graça que experimentamos na nossa própria tradição e nas tradições de outras Igrejas. Pela graça do Espírito Santo, pedimos-te que a nossa gratidão aumente, quando encontramos entre nós e experimentamos o dom da unidade, em modos novos. Nós to pedimos, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amén.

TERCEIRO DIA

Juntos... não necessitais de mais nenhum dom

- Job 28, 20-28 Venerar o Senhor é sabedoria
Sl 145, 10-21 Abres generosamente a tua mão e sacias todo
 o ser vivo
Ef 4, 7-13 Cada um de nós recebeu o dom, na medida
 em que Cristo achou por bem outorgá-lo
Mc 8, 14-21 Porque comentais que vos falta o pão?

Comentário

Job dá-se conta de que, ainda que tudo lhe tenha sido tirado, a veneração do Senhor permanece, e isso é sabedoria. Como irmãos e irmãs em Cristo, mesmo que tenhamos sido empobrecidos com as nossas divisões, todos fomos agraciados com abundância de dons diversos, tanto espirituais como materiais, para edificar o seu corpo. Mesmo assim, apesar das promessas de Deus e do amor de Jesus, nós, como os discípulos em Mc, às vezes esquecemos a nossa verdadeira riqueza: dividimo-nos e acumulamos; falamos e atuamos como se nos “faltasse o pão”. Cristo não foi dividido: juntos temos suficientes dons para partilhar entre nós e com todo o “ser vivo”.

Oração

Deus fiel e generoso, te damos graças porque nos deste todos os dons espirituais de que necessitamos para alcançar em maturidade e plenitude a estatura de Cristo: pela sabedoria, pelos dons do serviço e pelo pão. Ajuda-nos a ser sinais da tua abundância, reunidos na unidade, para levar os dons do teu reino eterno a todos os lugares onde há dor e carência. Cheios do Espírito, pedimos-te, no nome daquele cujo dom foi o pão da sua vida partido por nós, agora e para sempre. *Ámen.*

QUARTO DIA

Juntos... afirmamos que Deus cumpre a sua palavra

- Lam 3, 19-26 O teu amor, Senhor, não acaba, nem se esgota a tua compaixão
Sl 57, 7-11 O teu amor chega até ao céu
Hb 10, 19-25 Quem fez a promessa permanece fiel
Lc 1, 67-74 Veio ajudar e dar liberdade ao seu povo

Comentário

A eterna unidade do Pai, do Filho e do Espírito conduz-nos ao interior do amor de Deus e chama-nos a participar na obra de Deus no mundo, que é de amor, de misericórdia e de justiça. A misericórdia e a justiça não estão contrapostas em Deus, mas estão unidas no inquebrantável amor manifesto na aliança de Deus connosco e com toda a criação. Zacarias, recentemente pai, dá testemunho da manifestação da misericórdia de Deus, que mantém as promessas realizadas a Abraão e aos seus descendentes. Deus é fiel à sua santa aliança. Enquanto continuamos a rezar pela unidade dos cristãos, não devemos deixar de nos reunir e de nos animar mutuamente, apoiando-nos no amor e nas boas obras, dizendo “Deus é fiel”.

Oração

Deus fiel, damos-te graças pelo teu amor inabalável e pela tua fidelidade, que chega até ao céu. Enquanto aguardamos com alegre esperança a plena unidade visível da tua Igreja, trabalhando e rezando juntos, enche-nos de confiança nas tuas promessas. Pedimos-to em Jesus Cristo, nosso Senhor, no poder do Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre. Amén.

QUINTO DIA

Juntos... fomos escolhidos para viver em comunhão

Is 43, 1-7	Estou contigo
Sl 133	Como é bom e agradável os irmãos viverem em harmonia
1Jo 1, 3-7	Vivemos unidos uns aos outros
Jo 15, 12-17	A vós, chamo-vos amigos

Comentário

Somo chamados à comunhão com Deus Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo, e com o Espírito Santo. À medida que nos aproximamos do Deus Uni-trino, somos animados a aproximar-nos uns dos outros, caminhando para a unidade dos cristãos. Cristo tomou a iniciativa e transformou a nossa relação com ele, chamando-nos amigos, em vez de servos. Como resposta a esta relação de amor, somos chamados a abandonar relações de poder e de domínio, e a restabelecer relações de amizade e de amor com os outros. Chamados por Jesus, damos testemunho do evangelho, tanto àqueles que ainda não o escutaram, como àqueles que já o ouviram. Esta proclamação implica um apelo à união com Deus e estabelece uma comunhão entre os que respondem.

Oração

Pai de amor, tu nos chamaste à união com o teu Filho e nos pediste que déssemos fruto no nosso testemunho do evangelho. Pela graça do teu Espírito, torna-nos capazes de nos amarmos uns aos outros e de permanecer na unidade, para que a nossa alegria seja completa. Amen

SEXTO DIA

Juntos... procuramos recuperar a harmonia

- Jz 4, 1-9 Se tu vais comigo, eu também irei
Sl 34, 1-14 Procura a paz, corre atrás dela
1Cor 1, 10-15 Abandonai tudo o que signifique divisão...
 pensando e sentindo o mesmo
Lc 22, 24-30 Surgiu também uma disputa entre os apóstolos

Comentário

A desunião descrita em 1 Cor 12-13 reflete uma distorção do evangelho que afetava a integridade da mensagem de Cristo. Reconhecer o conflito e a divisão, como fizeram os de Cloé, é o primeiro passo para restabelecer a unidade. Mulheres como Débora e Cloé erguem uma voz profética no seio do povo de Deus, em momentos de conflito e de divisão, confrontando-nos com a necessidade de reconciliação. Estas vozes proféticas podem fazer com que o povo se junte numa renovada unidade, em ordem à ação. Enquanto nos esforçamos para chegar à unidade no mesmo pensar e sentir, somos chamados a procurar o Senhor e a sua paz, como escreveu o salmista.

Oração

Deus de amor que nos concedes testemunhos proféticos em tempos de conflito e de divisão. Quando te procuramos, envia-nos o teu Espírito Santo, para nos converter em artífices de reconciliação, unidos num mesmo pensar e sentir. Nós to pedimos, por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém

SÉTIMO DIA

Juntos... pertencemos a Cristo

- Is 19, 19-25 Enviar-lhes-á um salvador
Sl 139, 1-12 Para onde irei, longe do teu Espírito?
1Cor 12, 12-26 Quando um membro sofre..., quando recebe
uma especial distinção
Mc 9, 38-41 Aquele que não está contra nós, está a nosso
favor

Comentário

Isaías imaginou um dia em que os egípcios e os assírios adorariam Deus, juntamente com Israel, como seu povo. A unidade dos cristãos está relacionada com o desígnio de Deus de unificar toda a humanidade e, em definitivo, de estabelecer a unidade de todo o cosmos. Oramos pelo dia em que adoraremos, todos juntos, unidos numa mesma fé e numa mesma comunhão eucarística. Estamos abençoados pelos dons das diferentes tradições eclesiais. Reconhecer esses dons nos outros conduz-nos à plena unidade visível. O nosso baptismo une-nos como corpo em Cristo. Mesmo que valorizemos as nossas igrejas particulares, Paulo recorda-nos que todos os que invocam o nome do Senhor estão connosco em Cristo, porque todos pertencemos ao mesmo corpo. Não há ninguém a quem possamos dizer "não necessito de ti" (1Cor 12, 21).

Oração

Damos-te graças, ó Deus, porque nos abençoaas, a todos e a cada um dos membros do corpo de Cristo, com os dons do teu Espírito. Ajuda-nos a que nos apoiemos uns aos outros, a que respeitemos as nossas diferenças e a que trabalhemos pela unidade dos que, em todo o mundo, invocam a Jesus como Senhor. *Ámen.*

OITAVO DIA

Juntos... proclamamos a mensagem do evangelho

Is 61, 1-4	Ele me enviou a anunciar a boa nova aos pobres
Sl 145, 1-7	Por muitas gerações se louvarão as tuas obras
1Cor 15, 1-8	Transmiti-vos o que eu mesmo tinha recebido
Lc 4, 14-21	Esta passagem da Escritura cumpriu-se hoje mesmo, na vossa presença

Comentário

Juntos proclamamos de novo a boa nova profetizada por Isaías, cumprida em Jesus nosso Senhor, pregada pelo apóstolo Paulo, e recebida pela Igreja. Enfrentando com honestidade as diferenças entre nós e as etiquetas de cada denominação, nunca devemos perder de vista o mandato comum que recebemos de proclamar o evangelho de Jesus Cristo. Paulo é enviado a proclamar o evangelho, “sem alardes de eloquência humana, para que não seja anulada a eficácia da cruz de Cristo” (1Cor 1, 17). O caminho para a unidade encontra-se no poder da cruz. O evangelho que proclamamos torna-se tangível e relevante para nós, quando somos testemunhas da obra de Jesus Cristo nas nossas próprias vidas e na vida da comunidade cristã.

Oração

Deus de clemência, que nos enviaste o teu Filho Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo, para redimir o teu povo. Une-nos na nossa diversidade, para que possamos afirmar e proclamar juntos a boa nova da vida, morte e ressurreição de Cristo, a um mundo necessitado do seu evangelho. Ámen.

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Temas de 1968 a 2014

Em 1968, materiais preparados em conjunto pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e pelo Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos foram usados pela primeira vez.

1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)

1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13) (*Encontro preparatório em Roma, Itália*)

1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9) (*Encontro preparatório no mosteiro de Niederaltaich, na República Federal Alemã*)

1971... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13,13)

1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34) (*Encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1) (*Encontro preparatório no mosteiro de Montserrat, Espanha*)

1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2, 1-13) (*Encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10) (*Material de um grupo australiano. Encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos (*Material da Conferência Caribenha de Igrejas; encontro preparatório em Roma, Itália*)

1977 A esperança não nos dececiona (Romanos 5,15) (*Material do Líbano, no meio de uma guerra civil; encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22) (*Material de uma equipa ecumênica em Manchester, Inglaterra*)

1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11) (*Material da Argentina; encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10) (*Material de um grupo ecumênico em Berlim, República Democrática Alemã; encontro preparatório em Milão*)

1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13) (*Material dos Graymoor Fathers, USA; encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84) (*Material do Quênia; encontro preparatório em Milão, Itália*)

1983 Jesus Cristo – a Vida do mundo (1 João 1,1-4) (*Material de um grupo ecumênico na Irlanda; encontro preparatório em Céligny, Suíça*)

1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor (2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20) (*Encontro preparatório em Veneza, Itália*)

1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7) (*Material da Jamaica; encontro preparatório em Grandchamp, Suíça*)

1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8) (*Material da Iugoslávia-Eslovénia; encontro preparatório na Jugoslávia*)

1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a) (*Material da Inglaterra; encontro preparatório em Taizé, França*)

1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18) (*Material da Itália; encontro preparatório em Pinerolo, Itália*)

1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a) (*Material do Canadá; encontro preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra*)

1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17) (*Material da Espanha; encontro preparatório em Madri, Espanha*)

1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13) (*Material da Alemanha; encontro preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha*)

1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto. (Mateus 28,16-20) (*Material da Bélgica; encontro preparatório em Bruges, Bélgica*)

1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23) (*Material do Zaire; encontro preparatório em Zurich, Suíça*)

1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37) (*Material da Irlanda; encontro preparatório em Dublin, República da Irlanda*)

1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17) (*Material de Fé e Ordem; encontro preparatório em Bristol, Inglaterra*)

1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3, 14-22) (*Material de Portugal; encontro preparatório em Lisboa, Portugal*)

1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20) (*Material do Conselho Ecuménico Nórdico; encontro preparatório em Estocolmo, Suécia*)

1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27) (*Material da França; encontro preparatório em Paris, França*)

1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo (Apocalipse 21,1-7) (*Material da Malásia; encontro preparatório no mosteiro de Bose, Itália*)

2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14) (*Material do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; encontro preparatório em La Verna, Itália*)

2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6) (*Material da România; encontro preparatório em Vulcan, Roménia*)

2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9) (*Material do CEEC e CEC; encontro preparatório perto de Augsburg, Alemanha*)

2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18) (*Material das Igrejas da Argentina; encontro preparatório em Los Rubios, Espanha*)

2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27) (*Material de Aleppo, Síria; encontro preparatório em Palermo, Sicília*)

2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23) (*Material da Eslováquia; encontro preparatório em Piestany, Eslováquia*)

2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20) (*Material da Irlanda; encontro preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda*)

2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37) (*Material da África do Sul; encontro preparatório em Faverges, França*)

2008 Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5, 12a. 13b- 18) (*Material dos USA; encontro preparatório em Graymoor, Garrison, USA*)

2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37, 15-28) (*Material da Coreia; encontro preparatório em Marselha, França*)

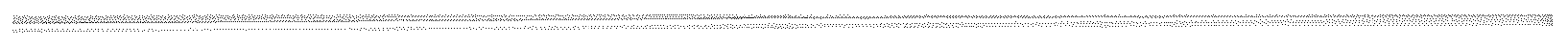
2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48) (*Material da Escócia; encontro preparatório em Glasgow, Escócia*)

2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (Cf Atos 2,42) (*Material de Jerusalém; encontro preparatório em Saydnaya, Síria*)

2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf 1 Coríntios 15, 51-58) (*Material da Polônia; encontro preparatório realizado em Varsóvia, Polônia*)

2013 O que exige Deus de nós? (cf Miqueias 6,6-8) (*Material da Índia; encontro preparatório realizado em Bangalore, Índia*)

2014 Estará Cristo dividido? (cf. 1Cor 1, 1-17) (*Material do Canadá; reunião celebrada em Montreal, Canadá*)



Datas fundamentais na história da semana de oração pela unidade dos cristãos

1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.

1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.

1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.

1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo das suas Resoluções.

1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto do Pentecostes.

1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade Cristã, iniciativa do Rev. Paul Wattson.

1926 O movimento Fé e Constituição começa a publicar “Sugestões para uma oitava de oração pela unidade cristã.”

1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser”.

1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.

1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athe-nagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)

1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de Oração.

1966 A Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.

1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Ordem e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos).

1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado numa versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.

1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.

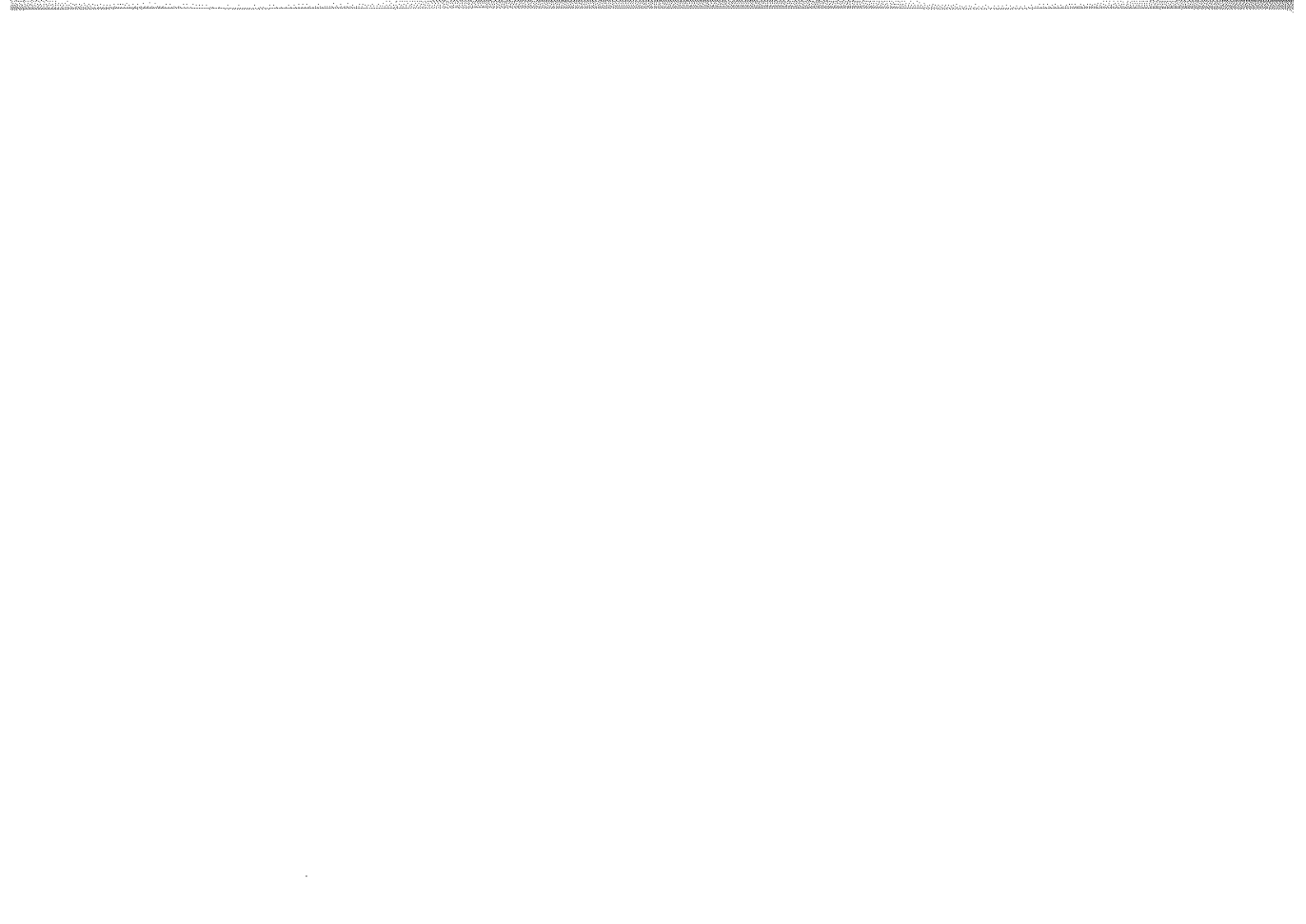
1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).

2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Constituição (WCC) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).

2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (a sua predecessora, a Oitava da Unidade Cristã, foi observada pela primeira vez em 1908).

Índice

Texto bíblico	3
Introdução ao tema para o ano 2014	5
Celebração ecuménica	9
 Reflexões bíblicas e orações para os oito dias	 19
Primeiro dia	19
Segundo dia	21
Terceiro dia	22
Quarto dia	23
Quinto dia	24
Sexto dia	25
Sétimo dia	26
Oitavo dia	27
 Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	
Temas de 1968 a 2014	29
Datas fundamentais na história da semana de oração pela unidade dos cristãos	35





COMISSÃO FÉ E CONSTITUIÇÃO
DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS
P.O. BOX 2100

CH - 1211 GENEVRA 2 (SUIÇA) INFOWCC@WCC-COE.ORG WWW.WCC-COE.ORG



PONTIFÍCIO CONSELHO PARA
A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS

VA - 00120 CIDADE DO VATICANO OFFICE@CHRISTIANUNITY.VA WWW.VATICAN.VA

EDIÇÃO PORTUGUESA

COPIC - CONSELHO PORTUGUÊS DE IGREJAS CRISTÃS
COMISSÃO EPISCOPAL MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO